

SESSÕES DO PLENÁRIO

100ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 18 de outubro de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS GEILSON (3ª VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Bruno Reis, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Marcelino Galo, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robério Oliveira, Roberto Carlos, Robinho, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Vando, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó.(58)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Paulo Câmera comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 26, 27, 28 e 29/09/2016.

Do Deputado Euclides Fernandes comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 20 e 21/09/2016.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos).**

O deputado Pedro Tavares quer falar, mas, gentil como é, ele cede a palavra para que a primeira oradora desta tarde seja a médica Fabíola Mansur, justamente no Dia do Médico. Sr^a Deputada, que V.Ex^a seja a portadora deste abraço a todos os profissionais da Medicina.

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Nobre Presidente, caríssimos deputados e deputadas, presentes às Galerias, hoje é um dia muito especial para mim, que sou médica, sempre médica, a minha profissão; estou deputada estadual. Hoje é um dia para saudar a todos os médicos brasileiros, especialmente os baianos, que são quase 30 mil. São 22 mil médicos na ativa, aqueles heróis guerreiros e guerreiras de jaleco que salvam vidas e também lutam pela dignidade e pelo respeito à profissão, muitas vezes muito difícil de conseguir.

Subo a esta tribuna para dizer que aqui nesta Casa sempre defendi e continuarei a defender, deputado Targino, os médicos e a categoria, tendo sido preponderantemente útil na votação do Plano de Cargos e Salários dos médicos, quando ainda não era deputada, e depois, já como parlamentar, da própria regulamentação, quando estivemos, juntos com as entidades médicas, com o nosso governador Rui Costa.

Esperamos que esse plano, que já é lei a regulamentação, possa ser efetivado com a progressão de cargos e salários, utilizando os critérios aprovados. Então, sintam-se todos abraçados, tanto os médicos quanto todos os pacientes que são cuidados e têm suas vidas melhoradas ou salvas.

Mas há um segundo tema que me traz a esta tribuna. Eu ouvia ontem o nobre deputado e colega Alan – grande ortopedista a quem quero saudar – tecer aqui críticas ao HGE 2, em relação a uma série de aspectos. Quero dizer que o HGE 1 e o HGE 2 são o maior complexo e referência, na Bahia e no Brasil, em emergência, urgência e traumas.

Reclamava o nobre deputado de não haver a taxa de ocupação das UTIs adulto e pediátrica. Quero dizer que, naturalmente – nós que somos médicos sabemos disso –, a abertura de um hospital requer que a ocupação dos leitos da sua UTI seja paulatina, para que assim haja testes de equipamentos e do fluxo da própria equipe. E já temos 80% da UTI adulto funcionando. E se não temos a UTI pediátrica cheia na sua plenitude, graças a Deus, temos de comemorar, pois, felizmente, somente 3 crianças precisaram dela. Mas os leitos estão lá prontos.

No que diz respeito à ressonância magnética, nós temos lá o maior parque de imagem, que vai conter dois tomógrafos, Raio X e terá, sim, ressonância magnética.

Não sei se vocês sabem, mas o paciente em estado crítico, quando chega a uma emergência, precisa de tomografia, exame que se faz em 10 segundos, e a ressonância é para os pacientes mais instáveis.

A ressonância, para ser instalada no HGE 1, porque não era previsto, ela precisa da reforma daquela unidade. Assim vamos ter a ressonância magnética já no primeiro trimestre de 2017. Mas, como estava previsto, o paciente está internado nas UTIs, que já estão funcionando com 80% e vão chegar, até o final do mês, a 100%.

Essas ações marcam a gestão do governador Rui Costa e do secretário Fábio Vilas-Boas, que fizeram questão de inaugurar o hospital 100% pronto. Pois sabemos que lá atrás, lá em outros governos do partido do deputado, o DEM, o pessoal abria o hospital e ele demorava 2 anos para ter funcionamento.

Então, queremos ressaltar e dizer que ressonância magnética nós vamos ter. É uma demanda, junto com a tomografia. A rede hospitalar do Estado tem ressonância e ampliou no próprio HGE, no Cican, no Hospital Otávio Mangabeira e em vários hospitais dos municípios. Em Salvador, por exemplo, temos uma fila de 6 mil ressonâncias magnéticas e, mesmo assim, o prefeito ACM Neto e o secretário se recusaram nas duas policlínicas doadas pelo Estado a ter ressonância e tomografia.

Queria que a Comissão de Saúde pudesse explicar, até chamando o nobre secretário José Antônio, por quem eu tenho admiração, para dizer – eu como vereadora apresentei um projeto para dar publicidade à fila de gente que pede aos nossos mandatos e que padecem em Salvador por falta de ressonância e tomografia – por que não quiseram que tivessem ressonância e tomografia nas policlínicas doadas pelo Estado.

E já que tocamos nesse assunto – com a sua tolerância de 15 segundos, Sr. Presidente, no Dia do Médico –, precisamos resolver o grande gargalo que há em Salvador, com pessoas pedindo ressonância, implorando. Pessoas de outros municípios que têm a programação pactuada, colocadas em Salvador e não conseguem ter acesso, porque o secretário municipal provavelmente estava pensando no custeio. Porque uma ressonância e uma tomografia custam caro e não quiseram ter.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado, Deputada.

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Então, quero pedir para que nós, nessa Comissão de Saúde, façamos um requerimento convocando o secretário para aqui se posicionar, porque desejamos que tenham uma ressonância magnética e uma tomografia nessas duas policlínicas. Acho que vamos resolver não só o da região como também...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Muito obrigado, Deputada.

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- (...) o gargalo que tem na imagem.

Viva os médicos! E vamos discutir saúde, em breve falando das policlínicas. E parabéns ao complexo HGE1/HGE2, que certamente vai continuar sendo um grande

complexo e é uma grande obra do governo do Estado na área de saúde, que sabemos que é prioridade absoluta.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.K., Deputada. Não foram apenas 15 segundos. Foi 1 minuto e 15 segundos. V.Ex^a pediu 15 segundos e cedemos mais de 1 minuto.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o nobre deputado Eduardo Salles pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. EDUARDO SALLES:- Boa-tarde, colegas deputados, Sr. Presidente. Primeiro, deputada Fabíola, queria compactuar com as suas palavras. Claro que é o seu segmento. Quero parabenizá-la e a todos os médicos, hoje, no Dia dos Médicos. Quero aproveitar e compartilhar exatamente da sua impressão.

Estivemos juntos na inauguração do HGE2, e, sem dúvida alguma, é uma obra maravilhosa. Todos saímos de lá impressionados com a capacidade de um governo fazer uma obra daquela magnitude. Uma obra que Salvador e a Bahia precisavam tanto. Fomos no andar da pediatria: que coisa bonita, tudo pintado, tudo arrumado. Realmente é um hospital que enche os olhos de qualquer um. Parabéns ao nosso secretário Fábio Vilas-Boas! Parabéns ao ex-governador Jaques Wagner e ao atual governador Rui Costa, porque essa obra – como V.Ex^a falou, Fabíola – veio de um trabalho que o próprio secretário Fábio Vilas-Boas citou que teve que modificar algumas coisas no projeto, para melhorar e modernizar esse hospital.

Então, acho que é no mínimo leviano falar mal de um hospital que tanto bem vai fazer para a população da Bahia. Não é a minha área, é a sua, deputada Fabíola. A minha área é o segmento agropecuário, do qual inclusive vou falar aqui agora. Mas queria estar junto consigo nessa sua fala, porque estivemos juntos na inauguração desse hospital tão bonito, tão bom para a população de Salvador e baiana.

O assunto que me traz hoje aqui é a situação novamente das vaquejadas. Recebemos com bastante surpresa na semana passada a decisão do Supremo Tribunal Federal, uma decisão apertada de 6 votos contra 5, na qual foi declarada inconstitucional a lei do Ceará. Aqui na Bahia, essa Assembleia teve uma lei de minha autoria, mas que não foi feita pelo deputado Eduardo Salles e, sim, de consenso, durante 3 meses com todas as entidades que trabalham as vaquejadas e cavalgadas no Estado da Bahia. E regulamentamos as cavalgadas e vaquejadas no Estado da Bahia de uma forma muito sincera e consistente. Como? Trabalhando o bem-estar animal. Nós estabelecemos regras para a nova vaquejada. Regras que estabelecem punições para os maus tratos animais e regras para o bem estar animal. Essas regras, inclusive, vão servir de balizamento para todo o Brasil.

Eu venho hoje aqui convidar todos os meus nobres deputados para estarmos juntos no dia 25, em Brasília. Lá estarão todos os segmentos agropecuários desse

País, ligados ao cavalo, à agropecuária como um todo. Todos nós estaremos lá, fazendo uma manifestação pacata, demonstrando para o Brasil a importância da tradição da cultura secular, que são as vaquejadas. Que é o que acontece no dia a dia, na lida do boi. Quem conhece, quem é sertanejo sabe muito bem.

Hoje temos aqui uma nova vaquejada, que é uma vaquejada com regras – até rabo artificial existe hoje nas vaquejadas: temos uma caixa de areia mais profunda, para que tenhamos menos possibilidade de acidentes; os animais só podem entrar três vezes no circuito; o vaqueiro que sangrar o animal é imediatamente desclassificado. Temos uma série de regras para serem cumpridas nessa nova vaquejada. Só para dar uma ideia para vocês: na maior vaquejada do Estado da Bahia, nós tivemos 1.500 animais entrando no certame e nenhum acidente aconteceu. Não tivemos nenhuma pata quebrada de animal.

Antigamente, as pessoas não usavam cinto de segurança. Então, era ruim as crianças, as pessoas andarem nos carros sem o cinto de segurança. Depois que se colocou o cinto de segurança e o air bag, o número de acidentes que aconteciam com as pessoas que dirigiam quase zerou. Então, é a mesma coisa que nós fizemos: a vaquejada antiga é uma coisa, a moderna é outra, que preserva. E radicalismo é ruim de qualquer lado. Radicalismo daqueles ativistas que dizem que são protetores de animais. Eu também sou protetor de animais e amo a vaquejada.

E aí, eu venho colocar para vocês que o radicalismo é ruim do lado de lá e é ruim do outro lado também. De quem acha que a lei não deve ser cumprida, que o vaqueiro pode fazer qualquer coisa, maltratar o animal. Mas isso não é verdade, porque quem conhece o sertão e as tradições do interior da Bahia e do Nordeste sabe que o animal é mais bem cuidado do que qualquer um. Até do que uma pessoa às vezes, porque o vaqueiro ama o seu animal.

Então, venho aqui convocar todos os nossos colegas deputados para no dia 25 estarmos em Brasília nessa grande movimentação. Vamos parar Brasília – no bom sentido –, vamos mostrar no Congresso Nacional a importância desse esporte, dessa...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Ok, deputado.

O Sr. EDUARDO SALLES:- (...) cultura e dessa tradição, que é a vaquejada, para a Bahia, para o Nordeste e para o Brasil. Que gera 720 mil empregos. Ela gera emprego desde o momento em que um cavalo nasce até o momento do evento da vaquejada nos hotéis, nas pousadas.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Ok, deputado.

O Sr. EDUARDO SALLES:- Quero dizer a V.Ex^a, Sr. Presidente, que nós estaremos lutando contra a discriminação do Nordeste. V.Ex^a que é de Feira de Santana, deputado Carlos Geilson, sabe o quanto a vaquejada, o quanto essa cultura é importante para a Bahia e para o Brasil.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Valeu, nobre deputado Eduardo Salles.

Queremos registrar aqui nas galerias da Casa as presenças do presidente do PSDB da Cidade de Sobradinho, Silvinho, e também do vereador eleito pelo PSDB Théo Mossoró. O futuro deputado federal Adolfo Viana Neto os abraça com muito carinho.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o nobre deputado Pastor Sargento Isidório pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, a Bíblia, que é o livro dos livros e patrimônio imaterial no Estado da Bahia, aprovado por unanimidade, diz no Salmo 20: (Lê) “(...) que o Sr. te ouça no dia da angústia e o nome do Deus de Jacó te proteja”. Com a leitura dessa palavra, quero parabenizar os mui dignos médicos e médicas do nosso Estado, aqueles e aquelas, verdadeiros e verdadeiras, desejando a eles paz, tranquilidade, saúde, na pessoa do presidente do Creneb, do Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia.

Aproveitar, também, para parabenizar os funcionários desta Casa, que hoje iniciaram as festividades em suas homenagens, homenagens justas daqueles que são efetivos e outros que somam quase 3 mil pessoas nesta Casa. Tive a honra de participar dos festejos dos funcionários vendo ali uma peça teatral muito maravilhosa, que fixa nas nossas mentes que a arte é cultura e que sem cultura o povo finda ficando corrompido.

Mas não poderia também deixar de pedir, no dia de hoje, Sr. Presidente, aproveitando a presença do presidente Marcelo Nilo e também – que eu sei que já está nesta Casa – do deputado Zé Neto, bem como do Líder da Oposição, que entremos na luta dos companheiros que são investigadores e escrivães da Polícia Civil, que estão brigando pelos seus direitos, até muito antigos. Precisamos, de uma forma ou de outra, entender que essa categoria é muito importante no nosso Estado, sobretudo para a segurança pública. Assim como, também, estamos em vésperas, pois na quarta-feira estaremos tratando do assunto do projeto da Polícia Militar... estaremos nos esforçando para que seja feita justiça aos policiais praças, sargentos e subtenentes que deram e dão suas vidas na operacionalidade da Polícia Militar e não podem ser discriminados na hora de serem promovidos a oficiais da PM.

Então estamos tratando tanto da questão das promoções de oficiais do CHOA quanto do QOPM da Polícia Militar e do Bombeiro Militar. Já tive a honra de, ontem, dar entrada na documentação que trata desse assunto, em consonância, inclusive, com o comandante-geral da Polícia Militar, depois que ouvi aqui um preposto, um oficial superior, que veio, mandado pelo coronel Anselmo, para que pudéssemos chegar a um termo, no meu caso, buscando a todo custo que não sejam prejudicados os policiais militares que não tenham o curso superior para chegar a esse quadro. E também os bombeiros militares, porque nós sabemos que, historicamente, o quadro principal de oficiais da Polícia Militar é o QOPM...

O que se pede, até hoje, para ingressar na academia, para integrar o QOPM, quadro que leva até coronel de Polícia, é o segundo grau. E nós não poderemos, de forma nenhuma, vetar o direito de um policial, um praça, sargento ou subtenente que lutam, dão suas vidas e que já têm o curso de aperfeiçoamento de sargento... nós não poderemos exigir deles curso superior para serem oficiais da PM, uma vez que para o quadro principal, que é o QOPM, que leva até o cargo maior de coronel, apenas é exigido, claro, muito bem, o curso médio, que é o segundo grau.

Portanto, ontem recebemos no meu gabinete um oficial superior orientado pelo Comando-Geral e conseguimos fazer uma redação que pacifica o nosso entendimento.

Aproveito para reforçar o meu pedido ao presidente desta Casa, Marcelo Nilo, a Zé Neto, Líder do governador, para que possamos nos dedicar a pacificar o projeto da Polícia Militar, do bombeiro militar bem como dos investigadores e escrivães da Polícia Civil, que lutam por seus direitos.

Muito obrigado, Sr. Presidente, por sua tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Pedro Tavares, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. PEDRO TAVARES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, imprensa, ocupantes das Galerias, eu quero, mais uma vez, aqui, desta tribuna, reafirmar a minha defesa em relação à prática da vaquejada. A vaquejada faz parte da cultura do Nordeste, movimenta a economia do nosso Estado, do Nordeste, enfim, a economia do Brasil. Mas uma lei do Ceará foi julgada inconstitucional e isso está criando uma insegurança muito grande em relação à prática da vaquejada.

Então, quero, mais uma vez, aqui, defender a prática da vaquejada e dizer que todos sabem do carinho, do trato, do zelo que os vaqueiros têm com os animais. Falar também do que move essa importante prática, esse esporte, essa cultura do nosso Estado, do Nordeste do Brasil, desde o tratador até o vaqueiro, o motorista de caminhão que transporta os animais, os eventos, os restaurantes, os shows que acontecem nos municípios onde há a prática da vaquejada.

Então, é importante que nós, aqui, defendamos essa prática. Esta Casa tem vários deputados que estão encampando, defendendo essa bandeira, como o deputado Adolfo Viana, o deputado Targino Machado, enfim, deputados que estão pensando e defendendo a prática da vaquejada.

No próximo dia 25, em Brasília, segundo o deputado Eduardo Salles, haverá uma manifestação para tentar alertar ao Supremo Tribunal que a vaquejada não traz danos para os animais, e mostrar a importância da vaquejada. E também a importância de se mobilizar o Congresso Nacional, caro presidente Carlos Geilson, para que vote uma PEC que regulamente, de uma vez por todas, a prática da vaquejada.

É importante essa visita a Brasília, não só para podermos mostrar ao Supremo, mas para cobrar do Congresso Nacional que ele se mobilize para regulamentar a prática da vaquejada.

Então, deixo aqui, mais uma vez, a minha palavra, o meu apoio em defesa da vaquejada, reafirmando a sua importância na economia, reafirmando a sua importância cultural, ela que faz parte da cultura do Nordeste, da cultura do nosso País, e que movimenta a nossa economia.

Portanto, fica aqui, mais uma vez, a minha defesa.

E até terça-feira, próximo dia 25, lá, em Brasília, onde vamos defender no Congresso Nacional e perante o Supremo essa prática.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Bira Corôa.

O Sr. BIRA CORÔA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, senhores e senhoras servidores desta Casa, imprensa, visitantes, primeiro, faço uso da palavra, neste momento, para, mais uma vez, destacar que a Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR) está executando um excelente trabalho em defesa da agricultura, especialmente da agricultura familiar do nosso Estado.

No dia de hoje, são 3 atividades sendo desenvolvidas simultaneamente pela Secretaria, juntamente com a CAR e o Bahia Produtiva. Basta dizer que logo pela manhã foi aberto um seminário importante para a formação de conhecimento técnico na cadeia produtiva do mel em nosso Estado.

E dizer, Sr. Presidente, que lá, além dos técnicos, além dos presidentes das associações, estão também os agentes comunitários que irão atuar no acompanhamento, no esclarecimento, na informação e monitorando, acima de tudo, todo o processo produtivo da cadeia.

Basta dizer que o Estado da Bahia, há duas décadas sequer, era citado entre os estados produtores de mel, hoje ocupa o terceiro lugar em produção no Nordeste e o quinto no Brasil. Isso destaca o papel importante iniciado a partir da gestão do ex-governador Jaques Wagner, e muito bem conduzida na atual gestão do governador Rui Costa. Esse é um aspecto importante dizer, que a meta para os próximos 5 anos é a Bahia tornar-se a maior produtora de mel do Nordeste e estar em 3º lugar entre os 3 maiores produtores do Brasil.

Esse é um papel importante porque a apicultura além de empregar diretamente, e mais de 90% da sua produção serem da agricultura familiar, é também um dos maiores referenciais de agricultura orgânica e de preservação ambiental. Quero também destacar um seminário que está acontecendo aqui na FLEM sobre alimento saudável. Estão reunidas diversas entidades sociais, cooperativas e associações

produtoras de agricultura orgânica e de produção de manufatura de alimentos, das quais, a partir de uma visão de saúde, obteríamos uma produção de qualidade e alimentos mais saudáveis.

Quero aproveitar o pouco tempo que ainda me resta, Sr. Presidente, para reafirmar o nosso apoio à continuidade das vaquejadas. Posso dizer que as vaquejadas assim como as cavalgadas e argolinhas são atividades que dão maior sustentação à identidade do sertanejo, que é o vaqueiro. Além de mover a economia, 347 mil famílias no Estado da Bahia sobrevivem das vaquejadas. Então, seria um baque na economia do nosso Estado. Há municípios em que a vaquejada é a atividade número 1 na receita do município, a exemplo de Serrinha e poderia apresentar aqui 93 municípios que iguais a Serrinha dependem da vaquejada para a renda local e municipal.

Quero também, Sr. Presidente, fazer um desafio aos pares, deputados, que nesta Casa são contra a vaquejada, mas que venham aqui também se posicionar contrários ao trabalho escravo, que venham se posicionar contrários aos abusos nos setores de trabalho e, conseqüentemente, possam ser contra os esportes de elite que sacrificam de fato os animais, levando-os ao estresse. O Polo é um exemplo referencial em que cada atleta tem que ter 6 animais, porque numa partida às vezes 3 morrem por estresse, chegando a problemas cardíacos.

Então, conseqüentemente, Sr^{as} Deputadas e Srs. Deputados, ir de encontro à cultura, à tradição é bater fortemente na economia do nosso Estado e é negar a existência do carácter identitário nordestino, homens e mulheres do campo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Zó pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ZÓ:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas e Srs. Deputados, estou vendo essa discussão de vaquejada, meu caro deputado Zé Neto, deputado Fabrício, e gostaria que o único problema desse País fosse a vaquejada. Como sou nordestino, sou da beira do rio, da caatinga, deputado Adolfo Viana, igual V.Ex^a, e aí, deputado Eduardo Salles, o País que tem a PEC 241 acabando com o Brasil, que tem a Universidade Federal do São Francisco cortados os seus recursos, estamos discutindo vaquejada porque quem conhece vaquejada somos nós.

E para começar vou fazer um verso de vaqueiro, que diz assim: quem nunca viu vaquejada nem festa de apartação não assistiu retirada/ nem corrida de mourão,/ quem nunca viu essas coisas/ não sabe o que é sertão”.

E com todo respeito ao STF, o STF não sabe o que é sertão, pois lá, naquela tal de Barretos, aquele negócio de rodeio, lá se amarram os “quiba” do boi, botam para arrombar, e não proíbem, porque tem origem lá nos Estados Unidos, porque tem

origem numa série de fatores que abrangem uma série de interesses muito maiores do que os interesses pequenos do sertão, porque há cidades, como disse o deputado Bira Corôa...

Ele fala em Serrinha, que tem uma vaquejada monstruosa, bonita, reconhecida mundialmente. Mas, se você pegar lá no sertão, no interior de Casa Nova, no interior de Juazeiro, no interior de cidades pequenas, há comunidades que fazem, frequentemente, festas de argolinha, corrida de argolinha, fazem corrida de mourão, porque o que se chama de vaquejada hoje originalmente era corrida de mourão. Eu estou aqui falando do que eu conheço, de cultura popular nordestina, sertaneja. Estou colocando isso porque o que era vaquejada é o que se chama hoje de corrida de pega de boi no mato. A vaquejada era isto: soltava-se o boi no mato e o sujeito corria atrás. O que se faz hoje, correndo naquela raia, naquela pista, para derrubar o boi na faixa, isso se chamava corrida de mourão.

E a gente quer discutir isso por quê? Porque não dá para se pensar num País em que se ganham milhões em MMA, em que 2 brutamontes vão para frente da tela trocar cacete, trocar porrada, querer proibir a vaquejada. Então, eu estou colocando isso, sabe por quê? Porque isso são aspectos culturais, históricos e econômicos. Econômicos! A gente quer discutir isso com a feição do que o deputado Eduardo Salles coloca, do que o deputado Adolfo Vianna coloca, do que o deputado Bira Corôa coloca e do que eu coloco agora – a feição de que é uma vertente econômica de um País que passa por uma situação de dificuldade, que vai ficar mais difícil ainda pelas medidas que estão sendo tomadas e que o Congresso Nacional, vergonhosamente, está votando em troca de alguns favores.

Então, a gente passa por dificuldades e querem cortar uma vertente econômica do sertão do Nordeste brasileiro? Não tem como discutir se não for desta forma. Estou colocando aqui porque a gente conhece. Temos que discutir aqui, porque nós somos a Bancada da Bahia. O Estado com o maior território no Semiárido brasileiro, onde as vaquejadas são fortes. Eu sou de lá, não tenho vergonha de ser, falo igual ao povo de lá, vou continuar falando e vou defender a vaquejada, doa ao intelectual que doer.

Dia 25, nós temos que ocupar Brasília para dizer que a vaquejada tem que permanecer em defesa da cultura nordestina sertaneja, a que é mais resistente, uma das culturas mais resistentes a toda essa “parafernália” que invade via televisão, via rádio, via uma série de coisas. Por isso, presidente, eu queria deixar este registro em nome do povo sertanejo, em nome da Associação de Vaqueiros de Juazeiro, da Região Norte, do Território Sertão do São Francisco.

O poeta Ivanildo Vila Nova, advogado, como alguns colegas aqui são advogados, dizia da seguinte forma: “Respeito a moral de velho ou moço,/ também quero ter a minha respeitada,/ sem Brasil a América é derrotada,/ com Brasil a América vale mil,/ sem Nordeste o Brasil não é Brasil/ e sem sertão o Nordeste não é nada”.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., deputado.

Questão de ordem, deputado Bira Corôa.

O Sr. Bira Corôa:- Não havendo mais nenhum deputado inscrito para o Pequeno Expediente...

(Pausa)

Deputado Zé Neto?

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O Sr. Deputado José Cerqueira de Santana Neto falará pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ZÉ NETO:- Sr. Presidente, o que me traz a esta tribuna é um assunto que ontem, nesta Casa, foi objeto de um discurso feito pelo deputado Alan Sanches, deputado por quem eu tenho respeito, amizade, mas quero aqui contrapor-me, firmemente, a sua fala e, especialmente, às coisas que foram colocadas. Os objetivos da sua fala realmente contrariam a realidade dos fatos.

O HGE 2 está 100% operacional. Ele reclamou da ressonância, mas não sabia que no HGE 2 o funcionamento da tomografia está totalmente adequado e dentro dum parâmetro técnico que deve mais ser elogiado do que propriamente criticado. E também com planejamento concreto de evolução desse tratamento de bioimagem e dos outros tratamentos que estão sendo feitos, especialmente o de tomografia. Ao fazer a critica, o deputado talvez tenha tentado tirar os méritos desse importante empreendimento do Estado com seus 161 novos leitos e suas 11 salas cirúrgicas, além de ter sido inaugurado neste momento com 80% já de ocupação. Só hoje são 18 novos pacientes transferidos. E a UTI pediátrica está aberta, inclusive com ocupação plena, lembrando ainda que isso acontece após 25 anos de funcionamento ininterrupto do HGE 1.

Os governos anteriores, da Arena, do PDS, PFL e DEM, que são os mesmos representantes, com o mesmo matiz, a mesma origem, mudaram de nome por uma habilidade camaleônica de não se posicionarem com firmeza diante da história e das construções dos fatos e esqueceram da calamidade que este Estado passava antes dos governos comandados pelo PT, especialmente pelos governadores Rui Costa e Jaques Wagner.

Lembramos também que esse trabalho que tem sido feito já é responsável por seis grandes hospitais e UPA's no interior baiano em várias cidades, especialmente as grandes, mais recentemente Conquista e Feira de Santana, que são municípios importantes com Unidades de Pronto-Atendimento grandes como a feirense, com quase 400 atendimentos por dia.

Posso dizer que, devido ao empenho tanto do secretário anterior, Jorge Solla, durante o governo Wagner, como também do atual, o nosso amigo Fábio Vilas-Boas, deputado Carlos Geilson, que ora preside esta sessão, não há comparação entre o que se passa no Estado do ponto de vista da Atenção Básica à Saúde e a calamidade que vive Salvador e Feira de Santana no atendimento municipal. O desta capital, que tem uma das piores coberturas em Saúde da Família e Atenção Básica, praticamente não tem atendimento intermediário nem de Atenção de Média Complexidade. O que vemos é uma cidade do tamanho de Salvador sem um hospital municipal geral.

Os exames especializados e a alta hospitalar têm sido responsáveis por quase 70% do consumo dos recursos municipais. Infelizmente nós estamos assistindo a uma concentração de recursos na mão do setor empresarial - contra o qual não tenho absolutamente nada, nada contra -, mas sem a contrapartida na Atenção Básica, especialmente na Atenção de Média Complexidade e muito especialmente nos ambulatorios da cidade, o que faz com que a população sotropolitana, sem ambulatorio nem Atenção Básica Preventiva, viva à mercê de tratamento médico nos hospitais quando esta deveria ser a última alternativa, no momento em que as pessoas já não têm mais saúde.

Então, fica aqui a critica contundente à fala do deputado Alan, que tenta desvirtuar esta que é uma grande conquista do povo de Salvador, do povo da Bahia, do governador Rui Costa e do secretário Fábio Vilas-Boas: o funcionamento pleno que atualmente temos do nosso HGE 2, que, com certeza, vai melhorar mais ainda, como já tem melhorado, fazendo assim dia a dia a diferença a favor dos baianos no atendimento médico-hospitalar da nossa querida cidade de Salvador e do interior do Estado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Bira Corôa:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem do deputado Bira Corôa.

O Sr. Bira Corôa:- A questão de ordem, neste exato momento, é para solicitar, a V.Ex^a, verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem do deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, gostaria de cumprimentar o presidente do PSDB de Sobradinho, meu amigo Silvinho. Quero, também, dar um abraço especial no vereador eleito pelo PSDB, Téo Mossoró, pois tenho certeza de que esse jovem poderá prestar grandes serviços à cidade de Sobradinho. Vejo o vice-prefeito eleito de Itamaraju aqui, o meu amigo Téa, mais conhecido por lá como Téa Produções.

E, também, vejo os amigos da Polícia Civil que lutam por seus direitos legítimos. Hoje, nós e a Bancada da Oposição tivemos a oportunidade de nos reunir com eles para ouvir os seus argumentos, pois, certamente, iremos apoiá-los nesta luta, travada por eles, em defesa da categoria.

Sr. Presidente, gostaria de convidar todos os deputados de todos os partidos políticos do Estado da Bahia com o intuito caminharmos junto a todos os vaqueiros de todo o Brasil, a fim de estarmos unidos em Brasília no próximo dia 25 para defender a cultura do Estado da Bahia e a cultura do povo nordestino.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Não havendo número suficiente para a continuidade da presente sessão ordinária, declaro-a encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.